

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

OPILIÕES DE PORTO CABRAL (*)

POR

B. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Em excursão realizada a Porto Cabral, na margem esquerda do Rio Paraná, no Estado de São Paulo, pelo Dr. LAURO TRAVASSOS FILHO e Sr. MESSIAS CARRERA, em abril e maio do corrente ano, foram coligidos entre os Artrópodos (excetuando insetos), 213 Opiliões, 133 Aranhas, 12 Diplópodos e 2 Ácaros. (**)

Na presente nota vou tratar dos opiliões. Desta ordem de Aracnídeos vieram seis espécies, das quais duas novas para a ciência e uma de que só se conheciam machos. Resolvi dedicar uma das formas novas, a pedido do Dr. LAURO TRAVASSOS FILHO, ao Sr. Comandante HEITOR PEREIRA DA CUNHA, proprietário da fazenda em que se hospedaram os excursionistas, e que lhes pôs inúmeras facilidades à disposição, cooperando para o bom êxito da coleta de material zoológico. A outra nova espécie dedico ao Sr. EMILIO DENTE, que foi levado como auxiliar nessa expedição, tendo-se esmerado em coligir Aracnídeos.

E' a seguinte a lista das espécies, tôdas da família *Gonyleptidae*:

(*) Entregue para publicação em 29-8-1944.

(**) Para se ter conhecimento da região de Porto Cabral, confronte-se o interessante trabalho do Dr. Lauro Travassos Filho — Excursão Científica a Porto Cabral, margem paulista do rio Paraná, in Arq. Zool. Est. S. Paulo, 4 (1): 1-32.

GONYLEPTINAE

1 — *Geraecormobius cunhai*, sp. n.

24 ♂ ♂ e 36 ♀ ♀.

MITOBATINAE

2 — *Promitobates*, sp.

1 ♀.

PACHYLINAE

3 — *Discocyrtus invalidus* Piza, 1938.

♂ e ♀.

4 — *Discocyrtus pectinifemur* Melo-Leitão, 1937.

73 ♂ ♂, 55 ♀ ♀ e 2 exemplares jovens.

5 — *Oglobinia dentei*, sp. n.

♂ e ♀.

6 — *Parapachyloides armatus* (Melo-Leitão, 1931).

5 ♂ ♂ e 13 ♀ ♀.

***Geraecormobius cunhai*, sp. n.**

(Figs. 1 e 2)

♂. Comprimento - 13,5 mm. Artículos tarsais: 6 - 10 - 7 - 8.

♀. Comprimento - 14,5 mm. Artículos tarsais: 6 - 10 - 7 - 8.

Borda anterior do cefalotórax lisa, podendo apresentar dois pequenos tubérculos medianos. Cômoro ocular baixo, liso, com um par de pequenos tubérculos afastados entre si. Cefalotórax apenas com um par de grânulos atrás do cômoro ocular, e com raríssimos grânulos minúsculos. Área I inteira, não dividida por um sulco longitudinal mediano, com um par de pequenos tubérculos medianos e uma fila transversal de grânulos, e com um ou outro grânulo esparso. Área II com um par de pequenos tubérculos no meio e com uma fila de grânulos, tendo, de um lado e de outro, alguns grânulos irregularmente distribuídos. Área III com um par de tubérculos e irregularmente granulosa. Área IV e tergitos livres com uma fila de grânulos, e com grânulos menores, fora da fila, irregularmente distribuídos. Opérculo anal, área estigmática e esternitos livres lisos. Ancas I com uma fila de grânulos, II e III lisas, IV apenas com pequeninos grânulos na face externa. Áreas late-

rais irregularmente granuladas. Palpos: trocanteres com dois pequenos espinhos inferiores; fêmures com um espinho basal inferior, e com uma série inferior de quatro grânulos, mas sem espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Patas IV: ancas com poucos granulozinhos na face externa, sem apófise apical interna, e com robusta apófise apical

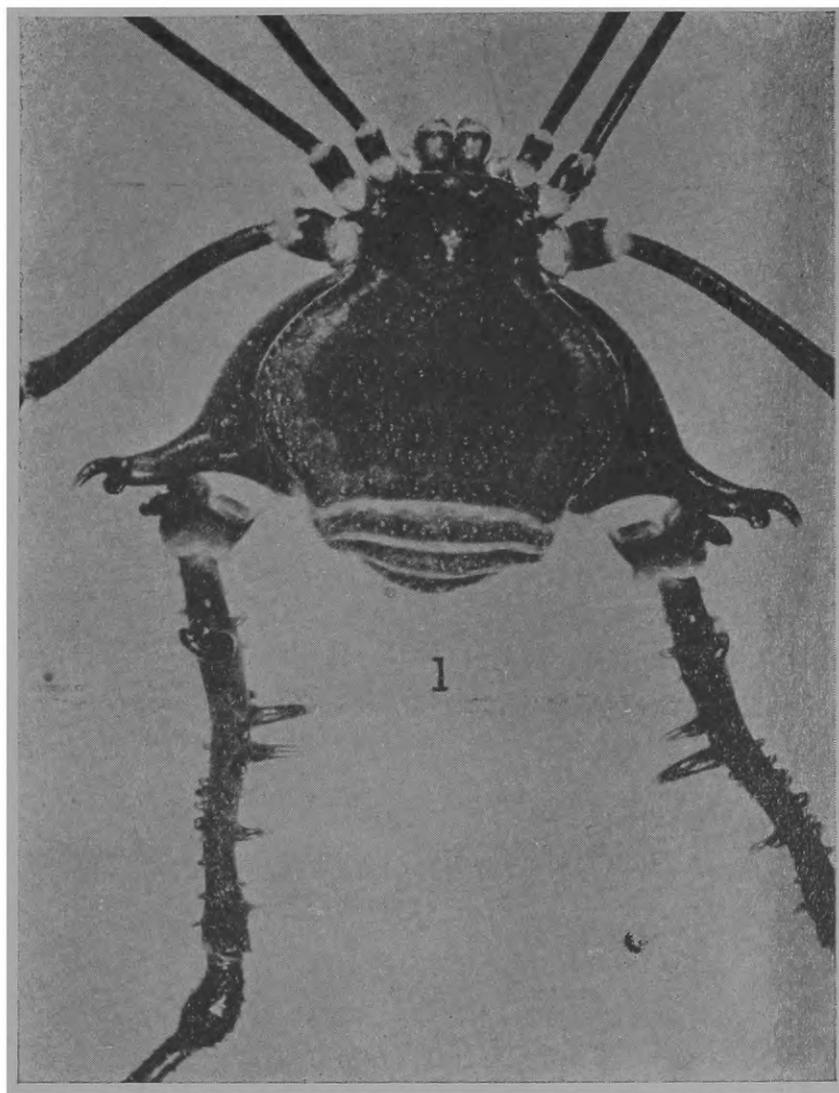


Fig. 1 — *Geraecormobius cunhai*, sp. n. - ♂

externa, bifida na extremidade (com um ramo superior curvo para trás e pontudo e outro inferior, curto, forte e rombo); trocanteres com forte apófise mediana, dorso-lateral-externa, e com um espinho apical interno; fêmures curvos, com forte apófise dorsal perto

da base, voltada para fora (adiante desta apófise, em sua base, há, no dorso do fêmur, um tubérculo), e com três robustos espinhos internos, além de tubérculos e espinhos menores irregularmente distribuídos; patelas e tíbias com dentezinhos, as tíbias com dupla serrilha inferior.

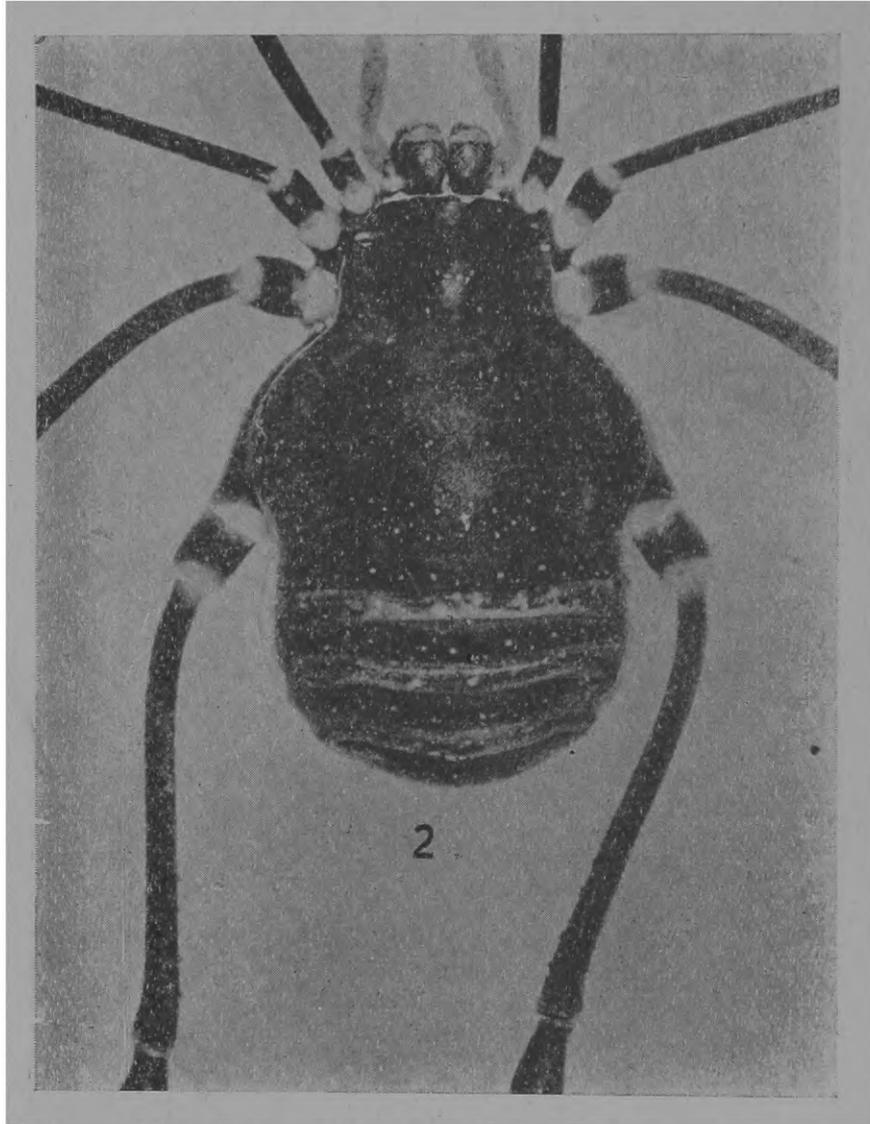


Fig. 2 — *Geraecormobius cunhai*, sp. n. - ♀

Colorido geral castanho-escuro, com os palpos amarelos e manchados de fusco.

♀.

A fêmea é semelhante ao macho. Fêmures I quase retos, II direitos, III e IV curvos. Patas IV: ancas sem apófise apical interna e com pequeno tubérculo, granuliforme, no lugar da apófise apical

externa do macho; trocanteres com pequenino espinho apical interno; fêmures, patelas e tíbias com pequenos grânulos.

A espécie é afim de *Geraecormobius princeps* (Piza, 1940) e de *Geraecormobius granulatus* (Melo-Leitão, 1937). Difere de *Geraecormobius princeps*, com cujos tipos tive oportunidade de compará-la, por ser muito menos granulosa e pela armadura das pa-

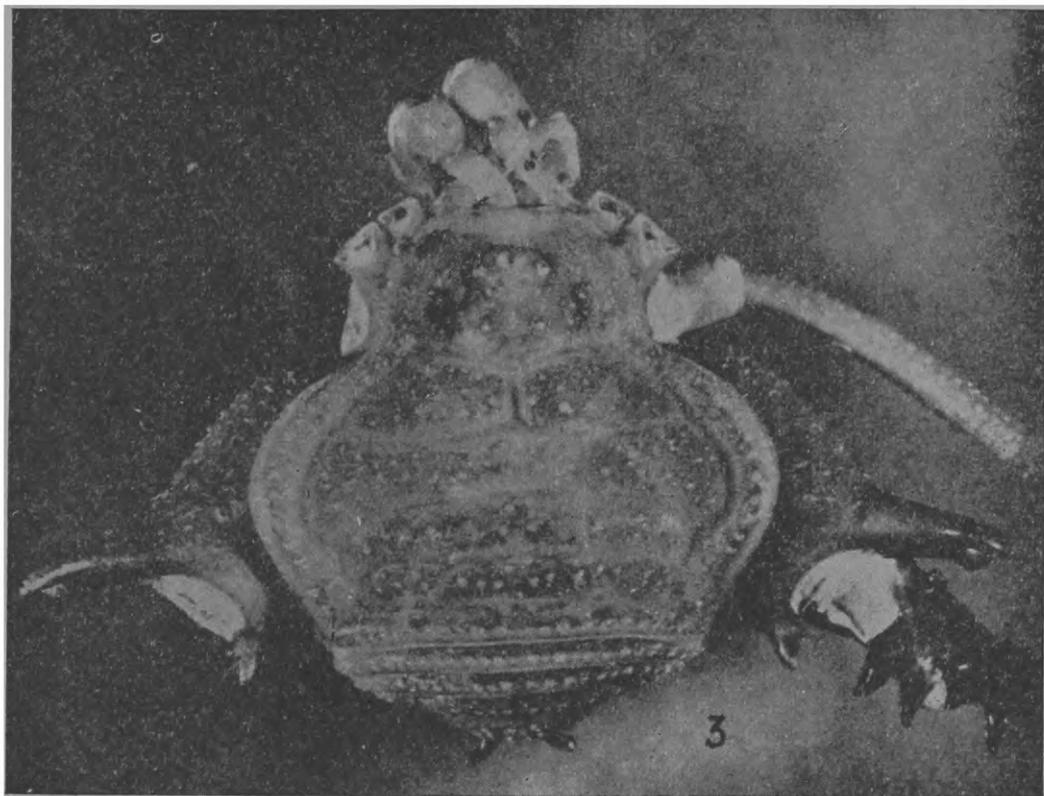


Fig. 3 — *Discocyrtus invalidus* Piza, 1938 - ♂ (Vista dorsal)

tas IV, e de *Geraecormobius granulatus*, pela mesma razão e, além disso, pela ausência de espinhos na borda anterior do cefalotórax.

***Discocyrtus invalidus* Piza, 1938**

(Figs. 3 e 4).

Foram coligidos um macho e uma fêmea, esta em perfeito estado, ao passo que o macho, que foi encontrado morto, não possui os palpos e as patas dos dois primeiros pares. Identifiquei-o comparando-o com metátipos da espécie, o que torna sua identificação muito rigorosa. Seu interior está completamente ôco, sem

nenhum órgão interno, e ocupado por uma pupa, muito provavelmente de *Diptera Cyclorhapha*, que aí está colocada no sentido longitudinal, desde o ânus até o bordo anterior da base do cômodo ocular, o que se nota perfeitamente por transparência. A largura da pupa é apreciável, quase tão larga quanto o cefalotórax. Há dois apêndices córneos, negros, da pupa, que saem através do ânus, mantendo-o aberto.

O Sr. EMILIO DENTE não me pôde informar em que condições apanhou o referido macho.

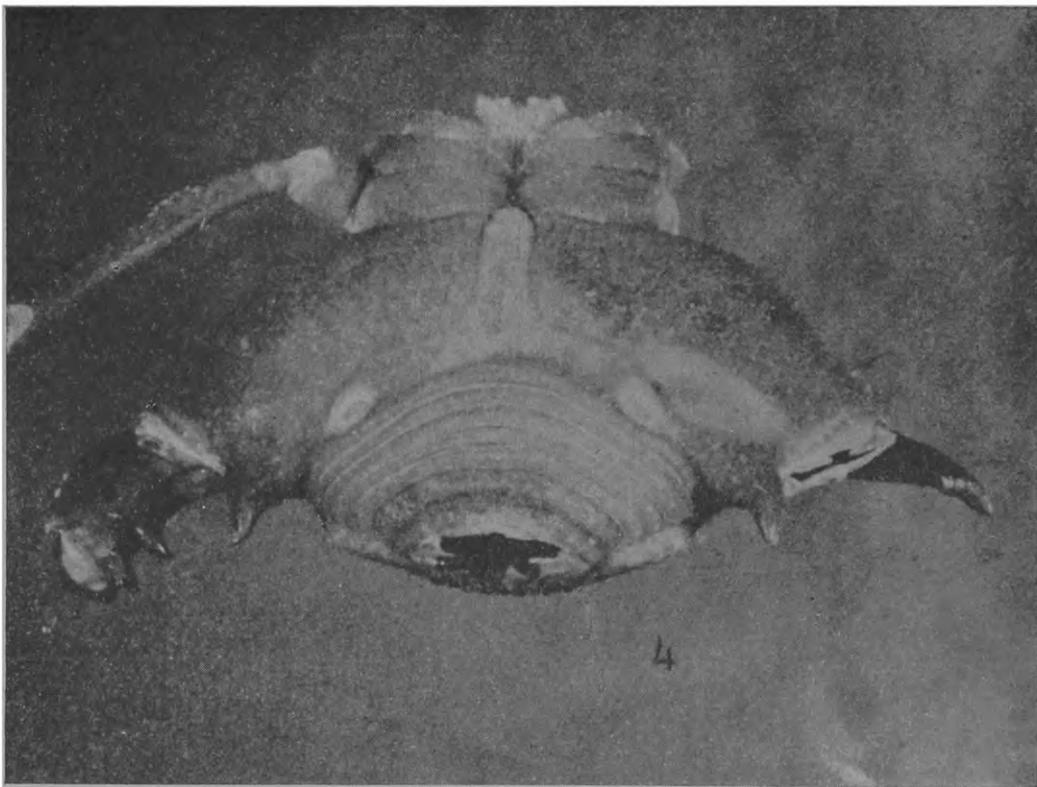


Fig. 4 — *Discocyrtus invalidus* Piza, 1938 - ♂ (Vista póste-ro-ventral).

Não conheço citações na literatura a respeito de parasitas internos dos opiliões; mas, no caso presente, acredito que a penetração da larva fez-se, certamente, através do ânus do opilião vivo. Pode ser, entretanto, que êste já estivesse morto, quando a larva aí penetrou. Com um único exemplar é impossível concluir-se qualquer coisa de positivo. O fato é que a larva se desenvolveu

dentro do opilião, e, se êste não tivesse sido posto dentro do álcool, dentro de poucos dias deveria sair o inseto adulto.

As fotografias 3 e 4 são do opilião parasitado: vista dorsal e póstero-ventral.

***Discocyrtus pectinifemur* Melo-Leitão, 1937**

(Fig. 5)

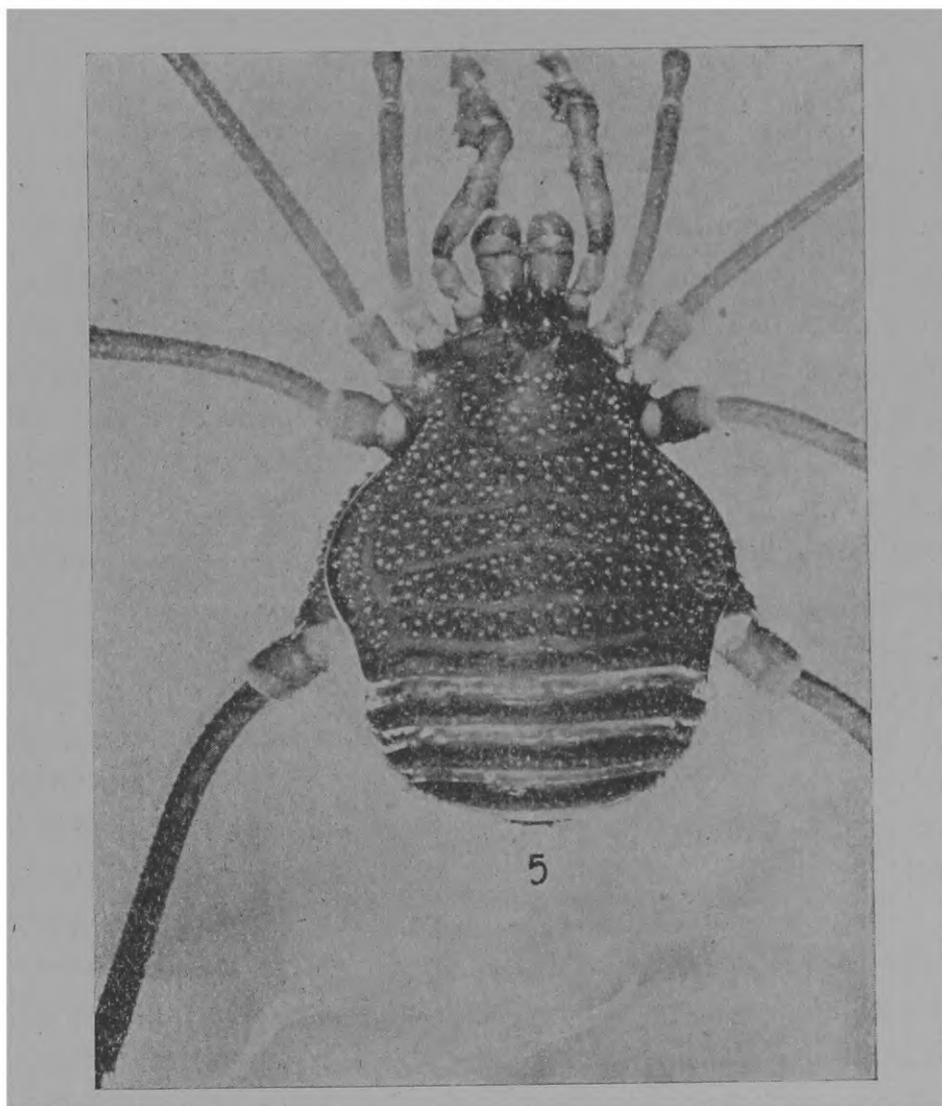


Fig. 5 — *Discocyrtus pectinifemur* Melo-Leitão, 1937 - ♀
(Alótipo)

ALÓTIPO ♀. Comprimento - 10,0 mm. Artículos tarsais: 6 - 9
- 7 - 7.

Semelhante ao macho. Fêmures I quase direitos, II direitos,

III e IV curvos. Ancas IV com um espinho apical externo e outro apical interno mais fraco e pouco visível pela face dorsal. Fêmures III e IV granulados e com dupla serrilha inferior, os fêmures IV com pequeno espinho apical interno.

ALÓTIPO número E.595 C.796, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

***Oglobinia dentei*, sp. n.**

(Figs. 6 e 7)

♂. Comprimento - 5,5 mm. Artículos tarsais: 5 - 8/9 - 6 - 6.

♀. Comprimento - 5,0 mm. Artículos tarsais: 5 - 8 - 6 - ?

Borda anterior do cefalotórax inerme e lisa, com pequena elevação mediana. Cefalotórax liso. Cômoro ocular liso, com pequeno espinho mediano. Área I com um par de grânulos medianos, II com um par de grânulos medianos e mais uma série de quatro atrás deste par, III com dois espinhos inclinados para trás, junto ao sulco IV, e um par de grânulos adiante desses espinhos; IV com uma série de seis grânulos, V e tergitos livres com uma fila de grânulos, o tergito livre III com um espinho mediano. Opérculo anal com grossos grânulos. Ancas granuladas. Esternitos livres com uma fila de minúsculos grânulos. Patas IV: ancas com grossos grânulos, com robusta e grossa apófise apical externa, de dois ramos no ápice, um superior espiniforme e outro inferior, curto e espesso, e com forte apófise apical interna; trocanteres com dois espinhos inferiores, um apical maior e outro perto da base, e com um espinho apical interno; fêmures direitos, granulados, mais espessos perto da base, com robusta apófise dorsal de dois ramos, com uma série interna de espinhos, dos quais o último, subapical, muito mais robusto que os demais, lembrando uma espora, e com um par de espinhos apicais inferiores; patelas com pequeninos dentes, dos quais três apicais inferiores mais robustos, entre os quais sobressai um muito maior; tíbias com pequeninos dentes, um par de espinhos apicais e um espinho apical interno. Fêmures I levemente curvos, III mais ou menos curvos, II e IV direitos. Palpos: trocanteres com pequeno espinho inferior; fêmures com um espinho apical interno, e três grânulos inferiores, dos

quais um basal; tíbias com 4 espinhos internos e 3 externos; tarsos com 4 espinhos externos e 3 internos.

Colorido geral castanho-queimado, com o corpo todo sombreado de negro, e com o cefalotórax, o ápice das ancas IV e as apófises dorsais basais dos fêmures posteriores de côr negra. Palpos e patas I a III amarelo-queimados.

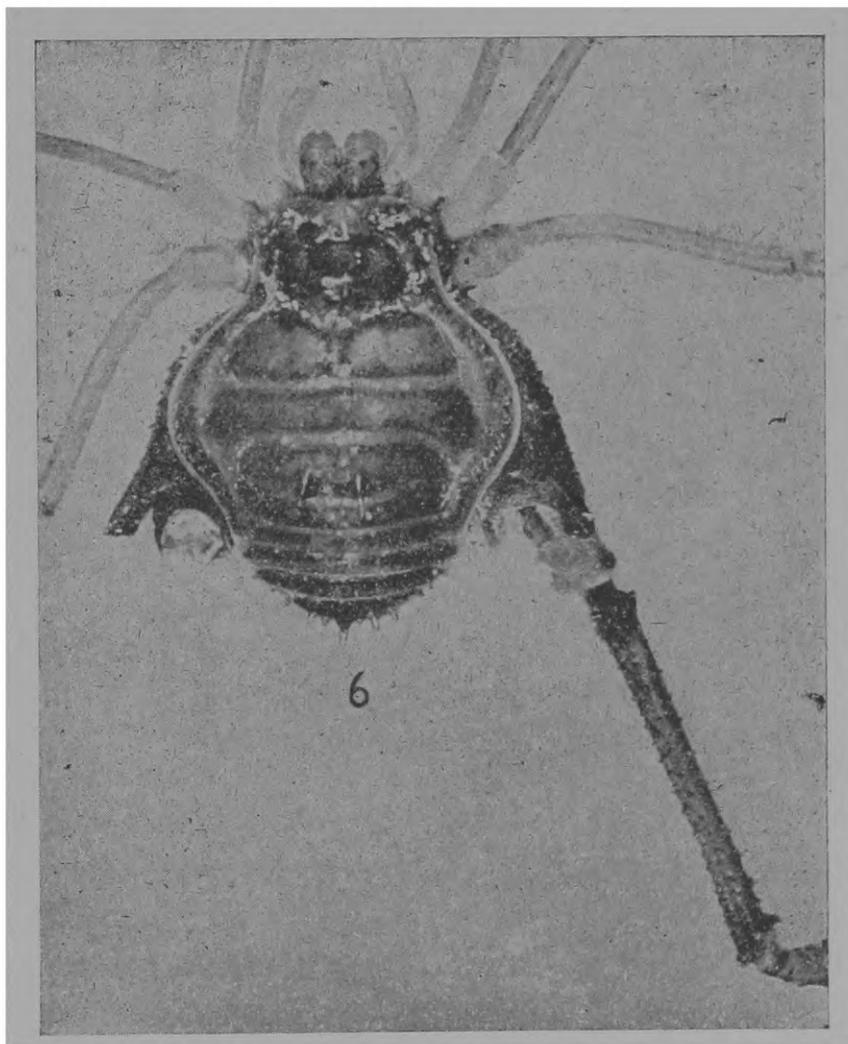


Fig. 6 — *Oglobinia dentei*, sp. n. - ♂

♀.

Semelhante ao macho. Fêmures III e IV curvos, II direitos, I quase direitos. Patas IV: ancas apenas com um espinho apical interno; trocanteres de armadura semelhante, porém de espinhos menores; fêmures curvos sem a apófise dorsal basal, mais ou menos do mesmo calibre em tôda a extensão, com armadura de es-

pinhos semelhante à do macho, mas de espinhos mais fracos, como se dá com as patelas e tibias. Quanto aos fêmures dos palpos, um deles possui espinho apical interno, ao passo que o outro é inerme.

HOLÓTIPO e ALÓTIPO número E.595 C.799, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

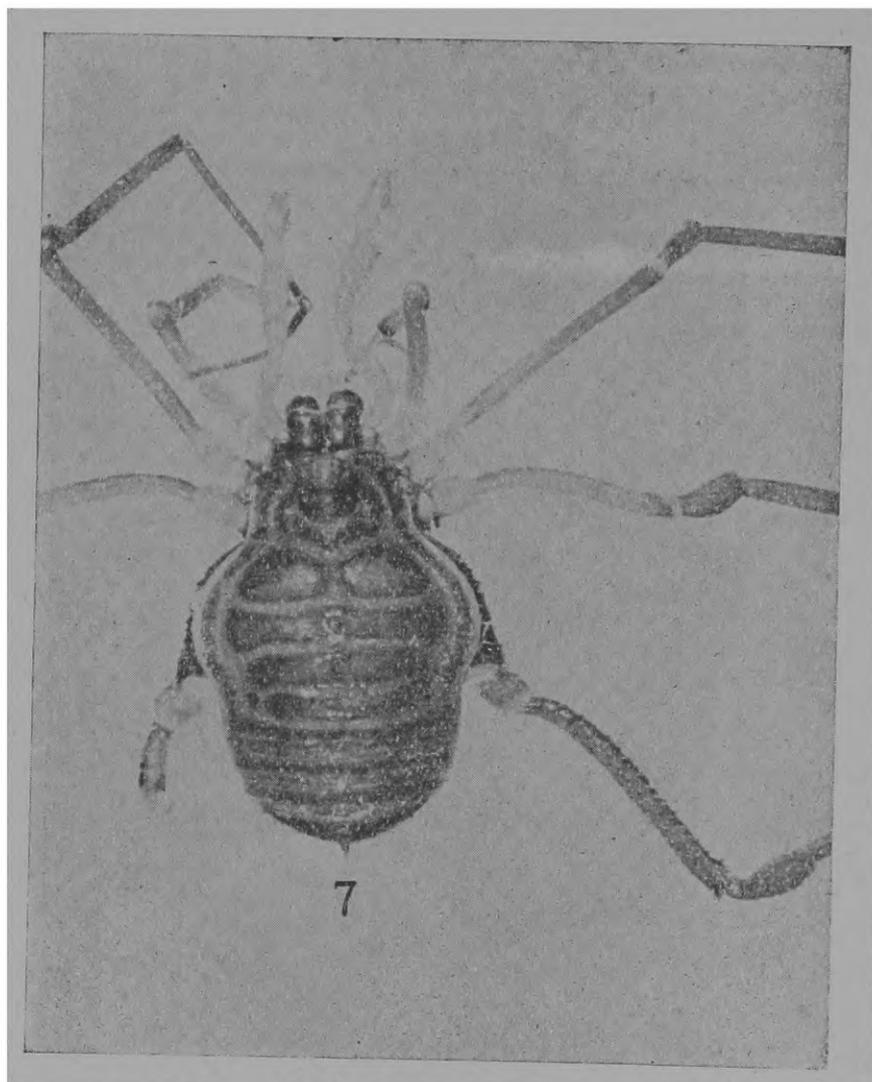


Fig. 7 — *Oglobinia dentei*, sp. n. - ♀

A B S T R A C T

Opiliones from Porto Cabral

The author studies a lot of *Opiliones*, collected at Porto Cabral, State of São Paulo, Brazil, giving a list of species, and describing two new forms and the alotype of *Discocyrtus pectinifemur* Melo-Leitão, 1937. Among the arachnological material from Porto Cabral, he also discovered a case of internal parasitism in *Opiliones*.

